

Grupo Danieli prevê R\$ 300 milhões para expansão

Empresa de Tapejara quer incrementar esmagamento de soja e produção de fertilizantes com novos investimentos

/ ANUÁRIO DE INVESTIMENTOS

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O cenário de alta demanda por biodiesel no mercado nacional, especialmente com a pressão por incremento no percentual de mistura do mesmo no diesel fóssil, que hoje está em 15% (B15), além da expectativa sobre a lei Combustível do Futuro, que estabelece o aumento progressivo da mistura, visando 20% (B20) até março de 2030, foi o principal motivo que levou o Grupo Danieli, de Tapejara, a iniciar um plano de expansão na sua unidade de esmagamento de soja.

Com investimento de R\$ 300 milhões, destinado a essa planta e também à ampliação da fábrica da Neorgan, que produz fertilizantes organo-minerais, a empresa pretende estar com as duas unidades a pleno a partir de maio deste ano.

A nova unidade de grãos, chamada UBG, Unidade de Beneficiamento de Grãos, permitirá à empresa aumentar em mais de 166% a sua capacidade produtiva, passando das atuais 600 toneladas de soja esmagadas por dia, para 1,6 mil toneladas de soja por dia.

“Ela já está em fase de conclusão, equipamentos de armazenagem já estão prontos, falta concluir alguns silos e a indústria de fato. Existe inclusive espaço para nova ampliação, já prevista na planta do projeto”, afirma o diretor administrativo e financeiro da Agrodanieli, Rafael Scariot Danieli.

A capacidade de armazenagem estática da nova unidade será de pouco mais de 2 milhões de sacas de soja, que solucionará um gargalo da empresa que tinha possibilidade de estocagem reduzida, devido à venda da unidade anterior. Danieli afirma que o fato de aumentar a capacidade de esmagamento se deu principalmente ao aumento na escala, à diluição de alguns custos e à ampliação do mercado que a empresa já atuava.

“O cenário atual vem demandando aumentos na parte de consumo de óleo de soja, bastante em função do biodiesel. Atualmente, com esse conflito no Oriente Médio, teve essa questão de ampliação da mistura no diesel para minimizar um pouco o impacto no diesel”, diz.

Para o executivo, a grande capacidade do Brasil de produzir soja pode ser uma saída para reduzir a dependência do petróleo,



FABIANO BLADT/DIVULGAÇÃO/JC

Grupo pretende estar com as duas unidades funcionando a pleno a partir de maio deste ano

especialmente nesse momento. Além disso, a crescente demanda pela produção de frangos e suínos impacta diretamente na busca por farelo de soja para compor a ração desses animais. “O Brasil é um dos principais players do mundo na produção de proteína animal, então o farelo de soja vem para fomentar isso e suprir, no caso, a demanda pela ração”.

Além da unidade de esmagamento de soja, também está em fase de ampliação a planta de fertilizantes organo-minerais do Grupo, a Neorgan, com capacidade produtiva dez vezes maior do que a atual, e que deve produzir em torno de 120 mil toneladas do insumo, nos doze primeiros meses de funcionamento.

“A expectativa é a melhor possível: trata-se de um grande produto, que tem dado ótimos resultados a campo, nos surpreendendo bastante. Já sabíamos do potencial, mas botando em prática ele se consolida”, diz Danieli.

A ideia é produzir grandes volumes pela intensificação da demanda, devido à guerra no Irã, que gerou impasses para a importação de fertilizantes nitrogenados, da qual o Brasil é dependente. “O Neorgan é uma opção para reduzir essa dependência de matéria mineral importada, para o plantio de grandes culturas do nosso Estado e também do Brasil”.

A empresa atua em todo o Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina, especialmente com o for-

necimento de farelo de soja, além da exportação para China, Egito, Índia, Moçambique e Paquistão, nos últimos cinco anos, principalmente de óleo degomado de soja e farelo da oleaginosa.

Com a ampliação, a empresa tem planos de expandir os negócios em Santa Catarina, mas sem perder o foco no Estado. “Possivelmente, a exportação deva ser um caminho mais frequente para o farelo e para o óleo de soja, que já é um dos principais mercados, além do biodiesel”, revela Danieli.

A Agro Danieli atua no mercado desde 1990 e todo o processo de desenvolvimento e crescimento da empresa se deu a partir do abate de frangos. A trajetória da empresa foi desde os primórdios até 2021 focada na produção de proteína animal, chegando a abater 220 mil aves por dia, contando com produtores integrados, fábrica de ração, incubatório, esmagamento de soja e comercialização de carne de frango.

“Exportávamos para mais de 35 países e comercializávamos carne pelo Brasil todo. Em 2021, a empresa fez um movimento de venda dos frigoríficos de aves, incubatório, fábrica de subprodutos e fábrica de ração para a cooperativa Aurora, ficando apenas com a parte de grãos, esmagamento de soja e de fertilizante, que iniciou em 2018 com o orgânico, e em 2021 com o organo-mineral”, conta o executivo. Em 2025, foi vendido o frigorífico de suínos.

O Grupo Danieli tem um papel importante no desenvolvimento econômico de Tapejara e da região Norte do Estado, onde é atuante como Agro Danieli, que é a principal empresa em termos de tamanho, e atua no esmagamento de soja, fertilizantes e emprega mais de 230 colaboradores.

Outra empresa do grupo está focada na produção rural avícola, com 20 granjas de frango de corte, matrizes e recria, integradas da Cooperativa Aurora, com cerca de 100 colaboradores e uma capacidade de alojamento de mais de 17 milhões de aves por ano.

“Também contamos com uma pequena rede de supermercados, em Tapejara com quatro lojas, e mais de 120 colaboradores. Uma rede de postos de combustível, com atendimento tradicional e que também atua como Transportador Revendedor Retalhista (TRR), que permite a comercialização e entrega de combustíveis diretamente ao consumidor final, ampliando o atendimento para além do posto físico”, informa Danieli.

O grupo também atua no setor da construção civil, com dois focos: construção de imóveis próximos das indústrias, cuja compra é viabilizada via Minha Casa, Minha Vida. “Para dar a oportunidade do colaborador morar perto, não depender do transporte e trabalhar perto da indústria, além de algumas iniciativas na cidade de Tapejara”.



BOM DIA
ASSOCIADO



associação
comercial
porto
alegre



Walmir Lanes Bandeira
Empreendedor e Psicólogo
especializado em
performance mental

NR-1
Psicossocial:
O risco
começa
antes da
fiscalização

23 de abril • 08h às 10h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413

Patrocinadores



Apoiadores

